

Almas do Purgatório: meditação, devoção, *convertio cordis*. A propósito de alguns sermões de P.e Inácio Martins S.J.

Maria Gabriela Oliveira

A Biblioteca Nacional de Lisboa conserva, hoje, 4 volumes de sermões do P.e Inácio Martins (Gouveia, 1513 – Coimbra, 1598) e dos quais cerca de 200 datados e com indicação do lugar onde foram proferidos. Este acervo guardou-se no Colégio da Companhia de Jesus de Coimbra e sabemos, por nota que aparece em cada um dos volumes, que o P.e Geral Aquaviva em Agosto de 1599, proibiu que «nenhum provincial Visitador os possa della tirar e alenar» o que sugere não só a veneração tida pela pessoa do pregador mas também o apreço pelos seus escritos e, talvez, a utilidade dos mesmos, pois, ao uso da época, poderiam ser reutilizados no todo ou em parte.¹ Os índices dos respectivos volumes – Cod. 3501, 3502, 3503, 6271 in folio – ordenaram-se segundo o tempo, santos e de causas extraordinárias, pertencendo a este último grupo os três sermões que sob a designação de «almas do purgatorio» aparecem nos Cod. 3502 e 6271 e nos interessam aqui, já que a este tema vimos a dedicar alguma atenção. Como se ocupará um jesuíta de finais de Quinhentos de um assunto que ganhou uma enorme expressão e amplitude em tempos posteriores, dando lugar seja a uma parenética especializada seja a numerosas obras impressas na Península Ibérica, algumas delas com reedições sucessivas e traduções em línguas europeias e mesmo asiáticas?²

¹ Remetemos em tudo quanto diz respeito à biografia do P.e Inácio Martins para José Adriano Freitas de CARVALHO, *Um pregador em tempos de guerra: Inácio Martins S.J. Seis sermões contra os ingleses (1588-1596) e cinco cartas de viagem (1573-1574)* in Actas do Colóquio Internacional “*A Companhia de Jesus na Península Ibérica nos sécs. XVI e XVII: Espiritualidade e cultura*”, Porto, CIUHE, 26-28 de Maio 2004, 191-200.

² Maria Gabriela OLIVEIRA, *Uma «Irmandade» Volante do Século XVIII – O folheto «Lágrimas das Almas»* in Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas, II Série, Vol. IX, Porto, 1992, 49-354 e *Devoção às almas do purgatório e dinamização da vida espiritual dos fiéis*. In Revista Eboresina, Évora 1994, 111-135.

Note-se, desde já, que, embora o índice dessa colecção de sermões refira os textos como pregações sobre as almas do purgatório, a devoção ou o culto às mesmas não constituem o motivo central de nenhum dos escritos; isto é, não tratam especialmente de incentivar a piedade dos ouvintes, aconselhando, por exemplo, um certo tipo ou número de orações ou actos piedosos de sufrágio pelos defuntos – como virá a acontecer mais tarde, em que se chegou ao ponto de solicitar uma prece pelas almas ao saudar outrem pelas ruas³ –. Inácio Martins – «padre de doutrina» – em estes breves sermões – talvez até, melhor, apontamentos de sermões – aborda o tema, como nos propomos mostrar, sobretudo pelas suas perspectivas doutrinárias que, fortemente contestadas pela Reforma e poucos anos antes confirmadas pelo Concílio de Trento, lhe fornecem pontos de apoio para pregar a *convertio cordis*, a reforma de vida e salvação de cada um que o escuta.

Relativamente curtos – dois de cinco ou seis páginas e um de uma única página – nenhum deles datado e só implicitamente referindo a cidade ou templo em que foi pregado, o que não impede que estes três sermões pertençam, como quase todos os que dele nos chegaram, ao período entre 1581-1598, época em que se dedica por inteiro à pregação e ao ensino da doutrina.

Iniciada a leitura, reparamos que cada um dos escritos tem uma epígrafe, citação da Escritura, e que serve de lema ao sermão e aqui nos servirá para os citar e distinguir – *Memor est judyctis mei...*; *Porta inferi...*; *cuyus est imago haec*⁴. Ora, algumas notas laterais ou o desenvolvimento destas epígrafes sugerem-nos quer o lugar – e não o templo – onde as prédicas poderiam ter acontecido, quer as possibilidades de reutilização do texto do sermão. Assim, *Memor est judyctis mei...* vem precedido por «Das almas do purgatorio na confraria dos clerigos pobres», o que, talvez, queira dizer que o sermão foi pregado na capela dessa confraria e *cuyus est imago haec* tem uma nota que acrescenta: «pode-se fazer polas almas do purgatorio ou em dia de S. Bras». Julgamos que a sugestão oferecida pode ser mesmo apoiada por outras indicações dos textos em que o pregador alude a alguma circunstância mais precisa: «tomei estas palavras porque devemos com a ajuda de Nosso Senhor da preparar missa dos defunctos

³ Maria Gabriela OLIVEIRA, *Uma «Irmandade» Volante do Século XVIII, o Folheto Lágrimas das Almas* » in Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas II Série, Vol. IX, Porto, 1992, 352.

⁴ Publica-se em apêndice o sermão *Memor est judyctis mei...* Reservamo-nos a inclusão dos outros dois sermões citados neste nosso trabalho em virtude das dificuldades de leitura devido ao estado do manuscrito e o tempo não se compaginar com a urgência da sua publicação. Agradecemos reconhecidamente a inestimável orientação do Sr. Doutor José Adriano Freitas de Carvalho e a preciosa ajuda do Sr. Doutor José Marques e ainda a gentil colaboração do Sr. Doutor Pedro Tavares.

para mais ainda a estimardes...»⁵, «...que cuidais que rende esta sancta missa a confraria! Muito rende aos confrades, grande proveito aos confrades, as almas do purgatorio alivia...»⁶, «...acode estas almas...principalmente com missas de defunctos em dias de festa...»⁷. Será ilegítimo sugerir que os dois sermões foram proferidos numa capela de uma confraria das almas em ocasiões em que a missa por essa intenção teve um carácter mais solene ou mesmo festivo? Já o pequeno sermão que tem por lema *Porta inferi* e se apresenta como uma reflexão sobre o destino das almas após a morte de acordo com as obras que praticaram na terra, pelo tom e pelo teor, lembra uma lição de catequese para adultos e não oferece qualquer possibilidade de localização ou destinatários. Poderia ser mesmo uma homília depois de uma lição de catecismo numa praça, como muitas vezes Inácio Martins fazia⁸.

Apesar de ténues, estes dados contextualizadores dos três sermões em causa mostram que, como era de esperar, o pregador teve em mente cristãos adultos. Notamos que não menciona situações de opressão, de miséria, de doença ou falta de liberdade, seja para as reprovar seja para as lamentar ou combater, como convinha a quem fazia dos *pueri et rudes*, – entre estes últimos presos, galeotes, negros, ciganos, doentes⁹ – um dos campos privilegiados do seu apostolado. Os textos em análise parecem orientar-se para uma outra classe de pessoas: gente com alguns bens materiais que, apesar de serem consideradas pobres – «a confraria dos clérigos pobres» não representaria apenas um título – podiam, de algum modo, ter certas posses. De frisar que no sermão *cuyus est imago haec* deixa conselhos para lavar testamento: «Irmãos, sabeis fazer testamento... fazei testamento da alma e deixai vossas tenças a misericórdia...»¹⁰; «os que não tendes herdeiros forçados herdevos Christo...», «cumprí os testamentos dos vossos defunctos...»¹¹, chegando mesmo em *Memor est iudictis mei* a advertir: «qua ficam os vestidos nas arcas, o dinheiro na baeta, as herdades,

⁵ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.356v

⁶ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.355r

⁷ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.355r

⁸ José Adriano Freitas de CARVALHO, *Um pregador em tempos de guerra: Inácio Martins S.J. Seis sermões contra os ingleses (1588 – 1596) e cinco cartas de viagem (1573 – 1574)* in Actas do Colóquio Internacional “A Companhia de Jesus na Península Ibérica nos sécs. XVI e XVII: Espiritualidade e cultura, Porto, CIUHE, 26-28 de Maio 2004, 199.

⁹ José Adriano Freitas de CARVALHO, *Um pregador em tempos de guerra: Inácio Martins S.J. Seis sermões contra os ingleses (1588-1596) e cinco cartas de viagem (1573-1574)* in Actas do Colóquio Internacional “A Companhia de Jesus na Península Ibérica nos sécs. XVI e XVII: Espiritualidade e cultura, Porto, CIUHE, 26-28 de Maio 2004, 204.

¹⁰ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271.fl. 356r

¹¹ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271.fl.356r

os juro, as tenças ...¹² Para os deserdados da sorte, os marginais da sociedade, o jesuíta escolheria outras palavras. Por isso, em hipótese, reforçamos a ideia já apontada de que falaria nestes casos, em igrejas ou capelas em dia de festa de santo ou comemoração de defuntos – 2 de Novembro – para ouvintes de um nível social em que dominaria alguma pequena nobreza e burguesia, ou simples artesãos .

Todavia, neste pequeno conjunto de três discursos haverá que distinguir um: *Memor est judytiis mei*, o qual, como vimos, se dirige expressamente a um público constituído pela «confraria dos clérigos pobres». Logo, parece dirigir-se, antes de mais, a sacerdotes e a própria organização do discurso o confirma: uma pequena introdução e a *Concio*, o que se não verifica em os outros dois sermões, e também uma profusão de citações latinas pouco indicadas a um outro tipo de público. Compreende-se assim que o início da *Concio*, isto é, do próprio sermão, surja como uma exaltação do sacerdócio – « O estado sacerdotal Deus o inventou em todas as tres leis na ley da natureza, ley escrita ley da graca...»¹³; «donde deriva que nos sacerdotes consiste a salvacão ou perdicão de hũa cidade catholica...»,¹⁴ «pois que se o sol quando se levanta tudo faz florescer e renovar o mesmo deve acontecer, se quisermos os ecclesiasthicos sermos o que Deus quer, reformarse a terra...»¹⁵

O restante discurso imposta-se em forma didáctica em que as citações bíblicas apoiam e credibilizam a doutrina explanada – recorre ao Antigo e Novo Testamento e a alguns Padres da Igreja, sobretudo Santo Agostinho – como bem se explica, já que foi o primeiro a contribuir para a definição das penas purgativas entre a morte e o juízo final –¹⁶ e dessa exposição resulta claro que pretende afirmar e esclarecer dois pontos: a existência do juízo particular logo após a morte e a dificuldade para todas as almas em ultrapassar o que constitui um exame retrospectivo de toda a sua vida. Assim, começa por declarar a existência do juízo particular para além do universal no «dia derradeiro» – juízo particular está por tantos juízos «quantas são as almas dos adultos que passem desta...»¹⁷ e, como explica de seguida, «se faz logo em saindo a alma do corpo...».¹⁸ Com-

¹² Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 148r.

¹³ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 145r.

¹⁴ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 146r.

¹⁵ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 145r .

¹⁶ Jacques LE GOFF, *O Nascimento do Purgatório*, Lisboa, 1993, 105 e Michel VOVELLE, *Les âmes du purgatoire ou le travail du deuil*, Paris, 1996, 19.

¹⁷ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 146r.

¹⁸ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 145v .

A existência do juízo particular, como bem sabemos, não se pode considerar pacífica e foi sendo objecto de discussão ao longo dos tempos. Pode ver-se em propósito, Jacques LE GOFF, *O nascimento do Purgatório*, Lisboa, 1993 e a obra sob orientação de Paolo XELLA, *Arqueologia del Inferno*, Barcelona, 1991.

preende-se que, no quadro conturbado das discussões teológicas desses dias em torno do Purgatório, um mestre de doutrina insista em que «o juízo particular he de fee...»¹⁹ e reforce esta sua afirmação com palavras do apóstolo que afirmou a necessidade de uma purificação pelo fogo, de S. Paulo: «*statutum est hominibus semel mori post hoc iudicium...*» e *bonum certamen certavi, cursum consumave fidem servavi...*»²⁰. As suas insistências – «...a igreja assi o prega...»²¹; «...tudo isto he conforme aos evangelhos...»²² – parecem traduzir tanto a sua veia de catequista como – é uma hipótese – as necessidades parenéticas do seus ouvintes nessa ocasião. Se assim for, compender-se-á melhor que caracterize o dito juízo particular não só como «estreito», mas ainda, num crescendo superlativante, como «estreitíssimo» e «temível», tão temível que até os santos, cheios de boas obras o recebiam: «sancto Hilarião cheo de obras arreceava...»²³, «se este sancto temia apparecer a juizo que assombramento será o do deshonesto amancebado ou adultero!».²⁴ A alma, explica o pregador, ver-se-á em grande aperto, porque «ve ajuntarse contra sy o ceo e o inferno e terra. Do ceo vem o juiz que ha de julgar, do inferno sobe o accusador, o demonio que ha de accusar Da terra leva ela os peccados...».²⁵ Nesta ocasião – continuamos a acentuar o catequista que foi Inácio Martins – cada alma apenas tem de seu lado as obras boas ou más, que praticou, sendo que não passam de «fatinho de algodão [as] boas obras que fez...»²⁶. Haveria que ponderar esta veia pessimista nas dimensões das polémicas teológicas do tempo. Mas, o que ao pregador interessa fazer sobressair é que a alma há-de ter o seu destino ultimo ditado pela sentença que Deus pronunciar, esse Deus «juiz perfectissimo [que] nenhuma bondade por piquena que seja deixará que não pague nenhuma maldade deixará por piquena que seja que não castigue».²⁷

Alguns pormenores e alguns exemplos emprestam ao texto um colorido negro, com forte poder de intimidação, transformando esta em via para a reforma de ruins hábitos. Lembramos o detalhe dos defunctos que avisam os vivos do

¹⁹ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 145v-146r.

²⁰ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 146r.

²¹ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 147r.

²² Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 147v.

²³ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 148r-148v.

²⁴ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 148v.

²⁵ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 148r.

²⁶ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 148r. A partir do século XII os sermões nomeadamente os das Ordens Mendicantes, enchem-se de *exempla* onde são frequentes as aparições de defuntos que falam do Purgatório in Michel VOVELLE, *Les âmes du purgatoire ou le travail du due*, Paris, 1996, 21

²⁷ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 147r.

árduo processo do juízo particular – «este recado mandão os do purgatorio que por hum peccado venial daly os sentenciarão...» e «qua sentença hum hereje ao fogo aly por hum peccado venial...»²⁸. Repare-se ainda como apresenta a alma pecadora no momento do juízo particular, após a tremenda acusação do demónio: ver-se-á «escura, defumada, crestada do fogo da concupiscencia em que andou, verá em si o verniz da culpa, o cauterio da maldade, a ferrugem da cobica... versea com os matizes do inferno»²⁹. Por sua vez, alguns dos exemplos oferecidos escurecem ainda mais o quadro já negro e pesado que se vai traçando intencionalmente: o receio de Santo Hilarião de comparecer a juízo apesar de setenta anos de penitência e uma vida cheia de boas obras, a visão de Santa Brízida de «hum demonio que pedia a Deus hum peccador que lho deixassa levar logo em corpo e alma ao inferno antes do juizo...»³⁰. E como poderiam esquecer os seus ouvintes aquele noto doutor de Paris que durante o seu officio fúnebre, se levanta do caixão e lança por três vezes o terrível brado «*justo dei juditis condemnatus...*?!»³¹

Vimos a dizer que o que parece antes de tudo preocupar o P.e Inácio é não só afirmar a existência do Purgatório, mas também mostrá-lo como lugar de tormento pelo fogo: «S. Gregorio diz que o fogo [do Purgatório] he da mesma natureza spificica como do inferno...»³². P.e Inácio, sobre este ponto, aumenta a veracidade do seu discurso dando a localização espacial do Purgatório «está o Purgatorio no meo da terra. Dá hum sancto hua comparação que quadrará. Assi como hum marmelo ou camoesa tem no meo certos recolhentos de pivedes pretas assi a terra he redonda e tem no meio certos receptaculos em que estão encarceradoas as almas enegrecidas com peccado, hum deles he o purgatorio»³³. Lugar temido dos santos, apesar de uma existência de penitências e boas obras – «nenhum sancto ate agora se atreueo com o purgatorio...», «os sanctos animosos pera as penas desta vida jejuns, cilicios, dyciplinas, martirios esquisitos, esfolados, queimados, contudo quanto as penas da outra vida nenhum quis tocar no purgatorio»³⁴. Mas, se exorta a que se procure escapar de tão medonha sorte, não se detem, contudo, na evocação dos sofrimentos particulares das almas que aí permanecem, expiando as suas faltas, para, purificadas, chegarem à visão de

²⁸ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 148r.

²⁹ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 148v.

³⁰ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 149v.

³¹ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 150r.

³² Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl. 390v.

³³ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl. 357v.

³⁴ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271, fl. 390v.

Deus. P.e Inácio Martins, com essa pedagogia de catequista que os missionários de interior desenvolverão, atemoriza com o purgatório, servindo-se dele como instrumento para trazer ao bom caminho os prevadicaadores e os debéis no cumprimento da lei do Senhor.

Porta inferi, que pela sua caligrafia miudinha e quase ilegível e as suas muitas emendas lembra um pequeno apontamento e pode ter constituído a preparação de um trabalho de maior folego, embora esteja encabeçado por «das almas do purgatorio», trata especialmente das quatro portas que dão entrada aos quatro lugares que atendem as almas após a morte e juízo particular: a glória, o limbo, o inferno e o purgatório.³⁵ Sobre o «limbo dos mininos» por cujas almas se não reza, deixa escapar um sentimento de dor e revolta contra a prática do aborto: «somente me queixarei das que matão as crianças por não serem sentidas que parirão e assi por hum ponto de honra privão a seu filho do regno aeterno. O may não may! Pior que fera do mato...»³⁶

O cristão deverá, pois, evitar o pecado, mortal e venial, para bem ultrapassar o «exame» que é o juízo particular e não sofrer as agruras do Purgatorio ou, pior ainda, cair no Inferno. P.e Inácio Martins lança o seu brado em geito de conselho: «Agora vos ei de aconselhar: o conselho he que vos segureis do inferno e vos livres do purgatorio.»³⁷ E, ao chamar a atenção para a estreiteza do dito juízo recorre de novo a uma imagem que há-de continuar a ser muito aproveitada em épocas posteriores; entendamos: a intervenção dos defuntos, os avisos e recados que mandam a este mundo, como atrás referimos. Note-se, todavia, que o pregador jesuíta dedica pouco espaço ao intercâmbio com o Além, já que, independentemente do que ficou assinalado, encontramos muito poucas ou quase nenhuma referências a uma atitude continuada de oração pelas almas. A sua finalidade é propor normas de vida e de piedade que evitem o castigo previsto que acaba de enunciar: Inferno e Purgatório. E desde este ponto de vista, P.e Inácio Martins, no tom colloquial que usa muitas vezes, vai

³⁵ Esta demarcação das quatro *portas* que dão entrada a quatro lugares do Além confere e difere entre autores de épocas anteriores e contemporâneos do P.e Inácio Martins: o catecismo do P.e Marcos JORGE, *Doctrina Cristam Ordenada a maneira de Dialogo... acrescentado pello padre Inacio Martins da mesma Companhia...* impresso por Manoel de Lyra, 1592 e reeditado no Porto em 2004, no cap. VII assinala os quatro lugares com a seguinte escala: inferno, purgatório, limbo dos meninos, e limbo dos santos também conhecido como seio de Abraão.

Recordamos bem na ilha de Torcello, perto de Veneza, um mosaico do século XII, de inspiração bizantina que representa o inferno, o limbo dos patriarcas, a corte celeste... Esta representação vem citada por Michel VOVELLE, *Les âmes du purgatoire ou le travail du deuil*, Paris, 1996, 34.

³⁶ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl. 390r

³⁷ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl. 356r

aconselhando: «dizeis que faremos? Respondo... amiudai a confissão..., sede miudos na confissão..., pondevos todos de goelhos e offerecervos ei ao Santo Sacramento e a Virgem Nossa Senhora»³⁸. E acentua o papel da confissão dos pecados, caminho que, porque depende antes de mais da disposição de cada qual para a alma comparecer purificada diante de Deos-Juiz. O pregador reforça as suas recomendações: «está em vossa mão livrarvos do tormento intoleravel com frequencia de confissão, emenda de vida, esmola, indulgencias e que oração façais que Deos vos alumie»³⁹. E, prevenindo desculpas, pondera com severidade: «Irmãos não vos tomeis com Deos, meteivos em ordem e caminho, se o não fizerdes toda a perda he vossa, a Deos não prejudycaes nem a ordem sua nem a sua absoluta e consequente vontade...»⁴⁰ E um pouco mais. Para alcançar com maior facilidade essa «emenda de vida», o jesuíta propõe aos seus ouvintes: «vos aveis de recolher hũa hora e meditar sobre isso. Ouvi! Todo o homem hade ter um crucifixo em lugar decente e retirar-se hũa hora no dia a ter oração e lição spiritual e meditar nos novissimos...»⁴¹, sendo que a lição da «lembranca dos mortos recolhe muito, he mezinha para emendar a vida...»⁴² E esse retiro para meditar – que, no fundo, consiste em um apelo à oração mental – e viver «com pouquos» – «Irmãos, meteivos na vida recolhida vivei com pouquos»⁴³ – resulta uma exigência prévia e consequente do afastamento de cada um do mundo, mundo que para o pregador são os «ruins» – «cada hum de vos se for bom guardaivos de conversar com ruins»,⁴⁴ pois «vida larga porta estreita não concordão».⁴⁵ Surgem, do mesmo modo, incitações á penitência corporal e, em bastantes passos louva o cilício, as disciplinas e os santos que delas regularmente faziam uso: «Irmãos fazei esse corpo christão pondeo em dor, em penitencia...»⁴⁶.

Não obstante o enfoque do seu discurso e dos seus objectivos primeiros que tentamos sublinhar, o P.e Inácio Martins não deixa de valorizar os sufrágios pelos defuntos – sobretudo a missa que amava particularmente e recomendava até para o sucesso em negócios⁴⁷ – e lembra o agradecimento das almas que

³⁸ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 149v.

³⁹ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl. 356v.

⁴⁰ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl. 390v.

⁴¹ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl. 146r.

⁴² Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl. 355r.

⁴³ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.

⁴⁴ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl. 354v.

⁴⁵ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl. 390r.

⁴⁶ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl. 354r.

⁴⁷ A.FRANCO, *Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus no Real Colegio de Jesus de Coimbra*, Evora, Officina da Universidade, 1719, II, 69, 419, in *Doctrina Cristam, Ordenada a maneira de Dialogo para ensinar os meninos, pello Padre Marcos Jorge, da Companhia de IESV, Doctore em Theologia. Um Livro, Uma Obra, Dois Autores*, reedição do C.I.U.H.E. da Faculdade de Letras do Porto, 2004, a cargo de José Adriano Freitas de CARVALHO.

sobem ao céu graças à intervenção dos vivos, anotando que tal devoção se recomendada por uma decisão do Concílio Tridentino – «cumpris o que pretende o concilio tridentino sessão 25...»⁴⁸; sem esquecer algo de muito importante pelo que podia dizer respeito aos afectos e esperanças de muitos que o ouviam: «neste dia – entendamos, no dia em que se ouvia missa pelas almas do Purgatório – «saíem algumas almas do Purgatorio pola grande forza que tem a missa solene acompanhada dos muitos que rogão polas almas...»⁴⁹ E esta oração, pelas suas consequências é gratíssima não só aos que por elas rogaram – estes «saíndo a primeira cousa que fazem he encomendar a Deos com grande efficacia aos que os tirarão do fogo...»⁵⁰ – mas também aos «santos do ceo [que] volo agradecem porque lhe meteis na gloria seus companheiros e em especial a Sacratissima Virgem que vos quer bem porque com estes suffragios lhe soltais os seus filhos e irmãos que estão no Purgatorio»⁵¹. Reforça ainda o mérito da encomenda das almas através do exemplo do santo abade francês Odilo que, com suas orações, irritava os demónios pois «lhes despejava o purgatorio»⁵².

A página final do sermão *cuyus est imago haec* encabeça com a frase: «Das almas do purgatorio *bonum misericordia*», frase que é um lema do pregador e lema que, aqui, lhe serve para exaltar, uma vez mais, a prece pelas almas: «ha duas sortes de pessoas de que avemos daver misericordia: vivos pobres e de defunctos do purgatorio...»⁵³. Um modo de sublinhar como um tal acto piedoso constitui um meio eficaz para aperfeiçoamento dos fiéis vivos e uma «prova» da comunicação dos santos.

Tivemos já ocasião de denominar P.e Inácio «padre de doutrina» e os três sermões que abordamos integram-se bem nessa prática didáctica a que o jesuita devotadamente se entregou. Passando bastante por alto, como nos seus dias peninsulares estava aconselhado, todas as polémicas que, opondo reformados e católicos, cruzavam o seu tempo, Inácio Martins procura não tanto esclarecer os seus ouvintes, mas indicar devocionalmente o culto às almas do Purgatório como um caritativo meio que, reflexivamente, conduz à conversão interior. Para tal, como vimos, vai recorrendo quer ao texto bíblico ou ao dos Padres, quer em muito ao saber recolhido na leitura de obras de referência da

⁴⁸ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.355r.

⁴⁹ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.355r.

⁵⁰ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.355r.

⁵¹ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.355r.

⁵² Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.355r. A este abade se deve o estabelecimento pela Igreja do dia 2 de Novembro como dia de comemoração dos defuntos Michel VOVÉLLE, *Les âmes du purgatoire e le travail du deuil*, Paris, 1996, 32

⁵³ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.357v

época e – porque não – a contactos estabelecidos nas suas viagens, sobretudo a que fez a Roma. Ele próprio nomeia algumas fontes: «eu ly a historia escrita na cartuxa religião que antão começou...»⁵⁴, «o que aconteceu em Franca, conta Petrus Damianus...»⁵⁵. Todo este processo enunciativo lhe permite ainda enquadrar no discurso outro tipo de alusões, quase sempre em termos comparativos. Com efeito, como muitos da época possuía experiência de viagens por mar – algumas vezes andou embarcado – e conhecimentos que lhe chegariam da quotidiana proximidade com os oceanos que havia então na Península Ibérica e a eles recorre – «sol quando no navio se passa aos sinhos setentrionaes ele chega para nos...»⁵⁶, «como na costa da Guine ha grandes calmarias e apos isto adoecem...»⁵⁷, «acustumão os que navegão irem diante do aviso dos passos perigosos para os que depois ham de navegar e andão escritas nas cartas de marear...»⁵⁸. Tais referências fornecem-lhe outros tantos pontos de apoio do seu discurso, tornando-o ainda mais facilmente compreensível pelos seus ouvintes, a começar pelos da Ribeira de Lisboa onde pregava tantas vezes depois de aí fazer a «doutrina». Este sábio entrelaçar de erudição e de pequenas histórias tocantes empresta veracidade e poder de convicção às palavras de P.e Inácio e explica, em parte, o êxito e eficácia da sua palavra. A leitura do P.e Inácio Martins não só contribui para a aproximação a um vulto da cultura portuguesa de finais de Quinhentos praticamente esquecido, como ajuda a compreender o renome que grangeou em vida e o respeito que o seguiu na morte, a ponto de todo o Reino o considerar um homem santo e se pensar até em o canonizar.⁵⁹

⁵⁴ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl.149v.

⁵⁵ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.355r.

⁵⁶ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl.145r.

⁵⁷ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 6271. fl.354v.

⁵⁸ Inácio MARTINS, *Sermões*, B.N.L. cod. 3502. fl.145v.

⁵⁹ A. FRANCO, *Imagem des virtude em o noviciado da Companhia de Jesus no Real Colégio de Jesus de Coimbra*, Évora, officina da Universidade, 1719, II, 75, 446, in *Doctrina Cristam, Ordenada a maneira de Diálogo para ensinar os meninos, pello Padre Marcos Jorge, da Companhia de JESU, Doctore em Theologia. Um Livro, Uma Obra, Dois Autores*, reedição do C.U.U.H.E. da Faculdade de Letra do Porto, 2004 a cargo de José Adriano Freitas de Carvalho.

P. INACIO MARTINS,S.J.

Sermões

B. N. L. cod..3502, fol 145r-150r

Das almas do purgatorio na confraria dos clerigos pobres –
Memor est iudictis mei sic enim erit et tuum
Michi heri tibi et hodie ecclesiaste 38-

Dous trabalhos tem a morte hum visivel outro invisivel. o visivel he a agonia *psalmo doloris mortis circumdederunt me*. O invisivel he mayor. he o juizo particular que se segue logo depois da morte *psalmo pericula inferni inveniunt me*.O primeiro trabalho he a grande agonia ou seja morte quieta na cama, ou violenta sentese muito. Ezechias o arreceou Saul desmaiou – a violenta tambem como se vee nos padecentes que vay com eles a irmandade da misericordia religiosos e clerigos e ainda assi agonizão em pee. – Mas o principal trabalho he o o juizo particular. Do primeiro trabalho se toca muitas vezes e trata de perposito dia de cinzas do segundo tocaremos agora – Hũa pessoa ouve que não teve nenhum destes dous trabalhos A Sacratissima Virgem Nossa Senhora may de Deus não teve agonia pois assi como concebeo sem corrupção pario sem doores de parto tambem morreo sem agonia não ouve que julgar porque nunca peccou e assi antes de morrer se lhe encheo a casa de anjos e o proprio juiz filho seu aveo buscar pecamos a gracia por intercessão desta Senhora Nossa Ave Maria.

Concio *Memor est- ecc-*

O estado sacerdotal Deus o inventou em todas as tres leis na ley da natureza, ley escrita ; ley dagraca

genesis: 14 – erat enim sacerdos Dei altissimi a primeira regra da escritura em que se faz menção de sacerdocio. e antaõ diz *Dei altissimus* o altissimo Deus o fez.Na ley escrita – *exodus. 2 8 – applica Aaron cum filiis suis de medio filiorum Israel ut sacerdotio fungantur michi* na ley da graça. *hoc quotiescumque facieritis in mei memoria facietis*. Aquem os fez sacerdotes e lhes mandou *fuit collatio potestatis et praecepto operis simel*: – e nos sacerdotes consiste a salvacão ou perdicao de hũa cidade catholica.da perdicao disse Ieremias nos threnus *propter peccatam sacerdotum*. Avia peccados no povo mas Ieremias carrega sobre os sacerdotes a destruicão da terra.– da salvacão diz Cristo *vos estis lux mundi* o sol quando no navio se passa aos sinhos setentrionaes ele chega para nos. tudo se renova, os campos os alvoro os passarinhos criam eassi se quisermos os ecclesiastes sermos os que Deus quer reformar a terra por

esse intento de comecarmos hũa vida nova me parece pregar do juizo particular e darvos ei atodos hum recado dos defunctos que se contem no tema e assi será pregacão de defunctos. de duas maneiras se pode pregar pregacão de defunctos a primeira pregar como os vivos ajudam os defunctos a segunda pregacão de defunctos pregacão que os defunctos fazem aos vivos dizem assi – *memor est judithiy mei sic enim erit et tuum michi heri et tibi et hodie* – Nestas palavras pressupoem hũa cousa e avisão de outra.– pressupoem que ha juizo particular *juditiy mei: tuum* – Irmaõs he de fee que não somente averá juizo universal enquanto no dia derradeiro seremos julgados em corpo e alma. Mas ha tambem tantos juizos particulares quantas são as almas dos adultos que passem desta e este se faz logo em saindo a alma do corpo dilo são Paulo *statutum est hominibus semel more post hoc juditium*. Crisostomo in homilia *omnes animam cum hinc migraverint ad terribile illud ad adducentur tribunal*.S. Agostinho in sermo não somente diz que he de fee mas (?) *Rectissime creditur animas judicair cum et corporibus migraverint* e. antão allega com o evangelho de são Lucas o qual diz que Lazaro morreo e levarão os anjos ao sei(o) de abraham – morreo o riquo avarento e foi sepultado no inferno estas duas almas são iguaes em natureza Deus não he acceptador de pessoas. pois como forão levadas atão differentes lugares avemos de dizer que ouve juizo particular de ambas forão postas em balança ouve exame. Mays demos rezão de aver juizo particular. Sa Paulo diz *bonum certamem certavi, cursum consumavi, fidem servavi* applicando estas palavras – Esta alma pelejou *militia est vita hominibus supra terram*. hase de ver se venceo nesta triunfante ou se foy vencida *non coronabitur nisi qui legitime certaverit* . Esta alma correo, hase de ver por qual das estradas sepola estradada perdicão. *Eclesiaste.59 pedes eorum ad malum currunt* se pola estrada do ceo *per viam mandamentorum tuorum cucurrit* esta alma no baptismo prometeo *abrenuntias sathanae et pompis eius?* Abrenuntio hase de ver se comprio. Conclusão: Nas terras bem governadas a todo estrangeiro perguntam aporta quem he. O outro mundo he muito bem governado assi o fosse este mundo de qua. no outro mundo nenhum mao tem favor nenhum bõ desfavor `a entrada no outro mundo perguntão a todos quem são para ver selhe ham de abrir aporta ou fechala *er clausa est janua* .– de sorte que pressupomos que o juizo particular he de fee – Ouvi! Agora o aviso o recado que vos mandão os defunctos ! que recado he: eu volo direi. Mandamos dizer que este juizo particular he muy estreito. Acharãose todos em tam grande aperto no juizo particular que avisão aos vivos. Acustumão os que navegão irem diante do aviso dos passos perigosos para aos que depois ham de navegar e andão escritos nas cartas de marear – Ouvi. Todos os defunctos de todas as leys adultos acharão este juizo particular tam estreito virãose em tanto aperto, passarão tanto risco que gritão cada hum *memor est juditiy mei* – Este recado manda Deus do ceo a este mundo . *vox clamantis*

desertus paixão posto que apertadamente e escassamente, muitos escaparão *si justis vit salvabitur impius et peccator ubi parebunt?* este recado mandão os do purgatorio ,que por hum peccado venial ; daly os sentenciarão ao fogo –*Memor est iuditij mei*: homem vivo guardarse de veniação ,quà sentenceão hum hereje ao fogo aly por hum peccado venial .vede que estreito he este juizo. O mesmo recado mandão os do inferno os quaes por hum peccado mortal forão daly sentenciados ao inferno, O riquo avarento pedia a Abrahaõ que mandasse recado a seus irmãos do seu juizo. ha contudo differença nas entencões que os do ceo e purgatorio mandão este recado por charidade,os do inferno por interesse denão terem mais pena tendo lá os cúmplices mas todos os defunctos testificão ser este juizo particular estreitissimo .os sanctos por tal otemião.*quod dicam aut quid respondebo ei cum ipse fecerim.* E David *non intrees in iudicium cum servo tuum domine* A igreja assi o prega *cuncta stricte discussurus.* Direis porque como he miudo na conta Aristoteles diz que o magnifia não he miudo ,o fidalgo nobre e senhor dissimula e passa miudezas e ao tomar da conta aos seus almoxarifes ou compradores não repara em pouquidades! Respondo prontamente *dei perfecta sunt opera.* Como criador como provedor como redemptor, como julgador. como criador criou fez grandes cousas menores e minimas. Como provedor sustenta a todos viventes da de comer aos bichinhos . *qui dat escam omni cervi operis tu manum tuam et imples omne animal benedictione.* Como redemptor padeceo enos lavou da sua parte dos peccados mortaes e veniaes e toda a nodoa dalma com seu precioso sangue, – Logo como juiz tambem sera perfectissimo nenhuma bondade por piquena que seja deixará que não pague, nenhuma maldade deixará por piquena que seja que não castigue. – Outra rezão diz sancto Augustinho *non possunt tempora confundi* ha dous tempos *tempus miseridordia tempus justitia* no tempo da misericordia usa Deus de grandes magnificencias que já não digo eu pouquidades mas grandes maldades.

quorum remisieritis peccatum remittint eis pater ignosce illis. no tempo da justica castiga tudo .dous tempos hum de perdoar a tudo outro decastigar tudo .isto he conforme ao evangelho. *omne debitum remisi tibi quam rogasti me* depois no tempo da justica ejuizo particular *serve nequam is tradidit illum tortotibus .Non exiet inde donec reddat ...ad novissimum quadratera.* – terceira rezão esta conta não se toma como qua ahum almoxarife dá conta vaise embora .tomassepara ver se ha de entrar esta alma na benaventuranca aver a Deus conversar para sempre.*ecce tabernaculum dei cum hominibus* os que ham deviver no ceo para sempre e conversar com Deus ao perto haõ de ser homens divinos não hão deter mancha .*apocalipse 21 nichil conquinatum intrabit in illam.* O diamante do anel dum Rey não ha deter hum ponto e o ouro não ha de ter liga ,*sicut aurem in fornace probavit eos ii omnes probavit inventi sunt* que dizei vos no vosso anel se a pedra do anel tiver jaça ou fenda no meo,ou pelo davos desgosto

.os sanctos no ceo são ouro são pedras preciosas *apocalipse . 21 fundamenta muri civitatis omni lapide pretioso ornata* quem serão os altos,os fundamentos qua he obra tosca. Se os fundamentos dos muros daquela cidade são cheos detodas pedras preciosas que será o mais! estas pedras preciosas são os sanctos. cadahum em seu modo e estado ha de ser perfecto *sicut par vistas colestis* estas são as rezões porque o juizo he estreito .– Direis porque pinsarmos o juizo particular! Sou contente Mas hadeser com condição que vos aveys de recolher hũa hora e meditar sobre isso . Ouvi ! !Todo homem ha deter hum crucifixo em lugar decente e retirarse hũa hora no dia a ter oração elicão spiritual: e meditar nos novissimos *et memento novissimorum..* –

Considerai hũa alma peccadora saida do corpo só *voe soli* em nova região ,sem amigo sem parente sem confessor. arrecear grandemente seu juizo particular, porque ve ajuntarse contra sy o ceo e inferno e terra. do ceo vem o juiz que ha de julgar do inferno sobe o accusador o demonio que aha de accusar da terra leva ela os peccados *videns se solam et nudam* diz s.bernardo teme grandemente *ingenti horrore acustis*. Hum só arrimo tem o alivio o fatinho dalgodão, boas obras que fez. não tem outro alivio . *opera illorum squuntur illos*. Irmãos! obras obras . isto só he vosso, todo mais qua fica.*non descender cum eo gloria* quá ficam os vestidos nas arcas o dinheiro na boeta,as herdades juro tencas *non descendet cum eo gloria eius* obras ,irmãos,esmolas,penitencias orações,confissões,comunhões sofrimento perdões de injurias isso só he vosso apercebeivos de boas obras o.gritou o anjo *scriba. Beati mortui qui in Domino moriuntur opera illorum sequuntur illos* assi o pregarão os sanctos são Paulo (diz) que *dum tempus habemus operemur bonum; e Salomam – quodcumque potest manus tua instatur quia apud inferos quo tu prospera non est opus nec rationem* assi o diz o mesmo Deus *operibus credite*.Os sanctos cheos de obras temião apparecer diante do tribunal divino sancto Hilarião cheo de obras arreceava *egredere anima septuaginta annis Cristo servisti et adhuc times* se este sancto temia apparecer a juizo que assombramento será o do deshonesto amancebado ou adúltero! Se sancto Hilarião que deixou edeu tudo a pobres por amor de Deus teme! que temor terá o que tem o alheo! Se sancto Hilarião tendo feito setenta annos de penitencia sem ter peccados mortaes não se atreve apparecer que será dos que tem peccados de muitos annos sem penitencia! – *delicta juventutis meae ne nemineris* temeasse David dos peccados da mocidade quanto mais deve temer o que tem peccados da mocidade e peccados da velhice homens que podem dizer *.delicta senectutis meae ne nemineris-* Deus vos alumie irmãos Deus vos converta, *Illumina domine oculos meos ne unquam abdormiam in morte ne dicat inimicus meus prevaelui adversus sum..*

Apresentada a alma diante do seu criador (torna o sol ao seu nascimento os rios ao mar donde sairão .acabouse o circulo torna tambem a alma ao criador que

a criou. *spiritus redit ad quam dedit illum* detres cousas! O diabo accusala; O juiz acabada a accusação queixarse a dar sentença.a alma convencerse.o diabo accusala muito confiado que_ahe de levar *Psalmo. diabolus stet a dextris eius cum indicatur exeat condemnatus-*

Nesta vida andava da banda esquerda para atentar e fazer peccar e a alma obedecialhe agora passasse a mão direita como quem tem direito e(?)Comecara a accusação justissimo juiz eu não quero aqui senão justica Senhor nesta alma tendes mais que a natureza avida que ela fez he minha. Os pensamentos meus juizos forão de cobica outros de inveja outros de concupiscencia outros de vinganca outros juizos de vidas alheas. As palavras minhas, juramentos murmuracões injurias palavras deshonestas. As obras minhas,quebradovos senhor todos os dez mandamentos *discurre!* Equanto ao grande mandamento *diliges Dominum Deum tuum ex toto cor de tuo et ex omnibus viribus tuis* esse amor empregou na carne e mundo que lá lhe ficão . Os sete peccados mortaes em todos encorreo eu (dirá o demonio)estou no inferno só por soberba inveja, eu nunca pequei em gula deshonestidade priguica. Mais só esta alma foy occasião de alguns estarem no inferno com seu mao exemplo ou conselho ou descuido emsua casa estão qua criados seus: – conclusão Senhor os males desta alma são males os seus bens não são bens amisa sem atencão,a confissão mentiras sem a esmola do que lhe subejava na Igreja falava e olhava para varias partes a pregação profanava – nenhuma cousa fez por vosso amor. parecevos grave e temerosa esta accusação pois non disse nada para o que será. Se atodos acusou accerrimamente.sendo innocente que será dos peccadores neste passo! acabada a accusação dirá a Deus Senhor deixaima logo levar que minha he. inimigo da humana geração tão faminto e sofrego delevar almas.sancta Brisida diz que vio em visão ahü demonio que pedia aDeus ahum peccador que lho deixasse levar logo em corpo e alma ao inferno antes do juizo e vede a que tirano servimus . Pode aDeus queixarse. *Amice quomodo huc intraste non habens vestem nuptialem.*Amigo a quem fiz- tantas amizades *quid feci tibi aut inquo contristavit te* que males te fiz porque me offendestes ora ja que me offendeste ja que peccaste, porque te não aproveitastes dos meos da salvação *vocavi et remisisti extensam manus meam* estendi a minha mão para te alevantar não me quiseste dar a tua. desprezaste minha lei não estimaste meu sangue sempre me resististe sempre me viraste as costas numca te converteste! vede a afronta e confusão desta alma asemelhante setenca *vae dissolutis corde et diverterunt in vias pravas et quid facietis cum inspicere coeperit Dominus* pronunciará o senhor asentença *ligatis manibus et pedibus mittite eum in tenebras exteriores-vede esta alma convercersse*.não dirá não pude, não dirá não soube ou não mo disserão.ela pode emendarse e sabia que andava fora do caminho que disserãoelho do pulpito muitas vezes mas nunca quis ser boa. *at*

ille obnuerit não terá desculpa que dar nem acha senão malícia. Convencersseá vendo seus peccados todos e esses escritos em tres partes. .em Deus testemunha devista *none haec condita sunt apud me* O demonio tambem os tras todos a sua lembranca.e em si mesma os verá. assi como o sol descobre as cores das cousas que anoyte encobria. assi a alma avista de Deus verseá assi escura defumada crestada do fogo da concupiscencia em que andou.verá emsy o verniz da culpa.o cauterio da maldade a ferrugem da cobica verseá crestada, como dizia, do fogo da concupiscencia em que ardeo enquanto viveo. versea com os caracteres marca infernal.verseá com os matizes do inferno – e assi no remate do juizo e condenaçõ dará hum grito semelhante ao de paris *justo dei juditio condemnata sum* ja ouvireis licão bem a proposito do juizo particular Como se convenceo aalma daquele doctor de paris no seu juizo particular, eu ly a historia escrita na cartuxa religião que antão comecou. *erat doctor excelens moribus et servitio* não tinha peccado publico mas em segredo algum peccado que o confessor largo como cyranda lhe sofria e absolviao.acontece isto ha isto no mundo.andar num peccado sem emenda¹ e acha confessor que o absolve de ordinario e ambos se vão ao inferno.como quer que seja este doctor tinha bastante cabedal parao inferno.E o confessor passa por isso. morreo estando toda auniversidade de paris fazendolhe o officio. dizendo aquela licão;*ostende michi quantas habeo iniquitates* .alevanta a cabeça o defuncto edá hum brado *justo dei juditio ad juditium vocatis sum*.Assombrados substiverão com o officio: ao outro dia concorreo meo paris no mesmo passo.aode com o 2º grito horrendo.*justo dei juditio .accusatis sum..* ao 3 ° dia torna concorreo franca asombrada .dá o 3º grito horrendissimo *justo dei juditio condemnatus* diz a historia; *penetrouit timor medullas* todos estremecerão ecclesiasthes e sculares.restituirão as divid as apartarãose amancebados ,meterãose muitos em religião e comecou a cartuxa. Irmãos *memor est juditii mei sic enim erit et tuum..* direis que faremos? Respondo *ante juditium interrogatis sum*. Fazer exame cadadia anoyte, a companhia o faz duas vezes no dia.e sede miudos na confissão *scrutemur vias nostras* e amiudai a confissão e esta com hum confessor que percurais: e ainda assi passareis pola apertada pondevos todos de juelhos e offereceivos ei ao Santo Sacramento e a Virgem nossa senhora e piderei por todos mysericordia-
fiat colloquium

¹ Frase entre linhas: tem a ocasião em casa e não se aparta.